

ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PESCA

2025

I. Agricultura – Produções de batata-doce e batata aumentaram, enquanto as de banana e de uva *vitis vinifera* diminuíram

Segundo as estimativas para o ano de 2025, fornecidas pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRA), relativas às áreas e produções agrícolas da Região, a batata continua a ser, entre as culturas temporárias, a que apresenta o maior volume de produção, totalizando 18 542 toneladas, mais 1 189 toneladas do que em 2024 (+6,9%).

A batata-doce surge como a segunda produção mais relevante deste grupo, com 10 843 toneladas, valor superior em 3 140 toneladas ao registado em 2024 (+40,8%). Segue-se a cana-de-açúcar, com uma produção estimada de 8 410 toneladas, menos 510 toneladas do que no ano anterior, traduzindo-se numa redução de 5,7%.

Nas culturas permanentes, em 2025, as produções de banana e de uva de castas *Vitis vinifera* diminuíram face ao ano anterior, totalizando 21 992 e 2 874 toneladas, respetivamente, o que corresponde a reduções de 14,4% e 11,1%.

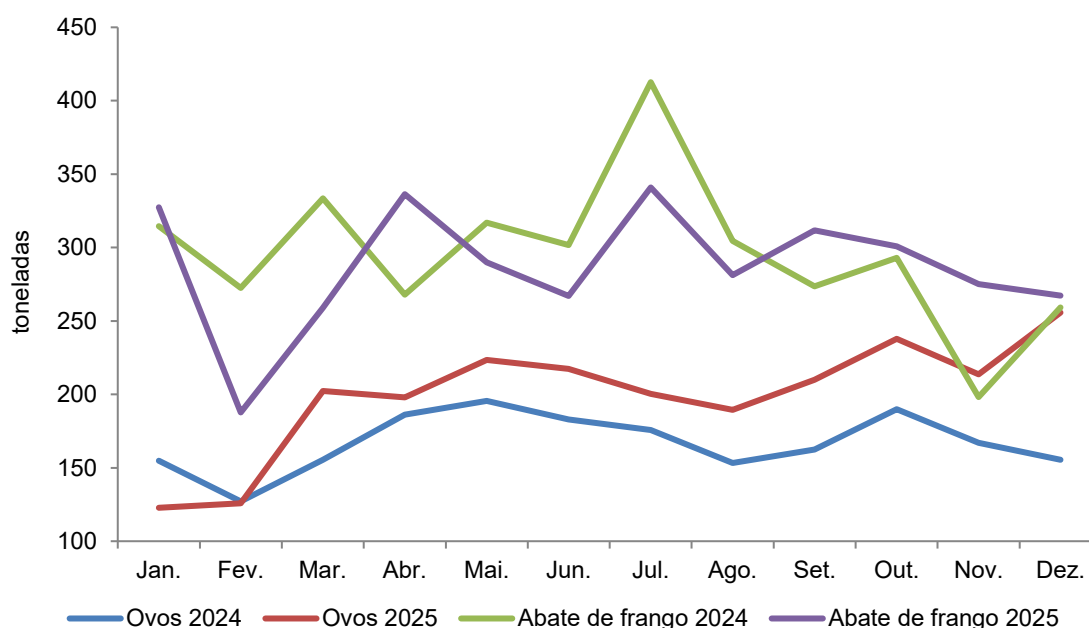
Em 2025, a banana comercializada pela GESBA fixou-se em 20 945 toneladas, menos 14,4% do que em 2024. A categoria extra representou 80,3% do total processado, proporção inferior à registada no ano anterior (83,0%). No caso da uva, segundo dados do Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P. (IVBAM, I.P.), 71,3% da produção total correspondeu à casta Tinta Negra, face a 76,3% em 2024.

No ano em referência, a agricultura biológica abrangeu 144 agricultores e uma área agrícola de 222,7 hectares. Paralelamente, 38 agricultores encontravam-se em conversão para este modo de produção, envolvendo uma área de 31,0 hectares.

II. Produção animal – Produção de ovos aumentou, enquanto o abate de frango e gado abatido diminuíram

No ramo da avicultura industrial, a produção de ovos totalizou 38,7 milhões de unidades em 2025, significando um aumento de 19,5% face ao ano anterior. Tendência inversa foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,4 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 2,9% em relação a 2024.

Gráf.1 - Produção de ovos e abate de frango, 2024-2025



Em 2025, o total de reses abatidas e aprovadas para consumo humano situou-se nas 805,4 toneladas (peso limpo), menos 8,6% do que no ano precedente. Este decréscimo reflete as quebras verificadas no abate de suínos (-15,0%) e de bovinos (-8,4%), sendo esta última espécie a mais abatida, com um peso relativo de 97,8% no total.

III. Pesca – Aumento na quantidade capturada e menor valor obtido na primeira venda

No setor da pesca, encontravam-se licenciadas 95 embarcações no final de 2025, valor idêntico ao observado em 2024. As embarcações de artes fixas de pequena pesca com comprimento inferior a 12 metros representavam 71,6% do total.

Em 2025, estiveram embarcados na frota de pesca licenciada 509 marítimos, menos 10,1% do que em 2024 (menos 57 indivíduos).

O ano de 2025 caracterizou-se por um ligeiro aumento de 2,3% nas quantidades de pescado capturado, cifrando-se o total anual em 3,6 mil toneladas. Já no valor de primeira venda, verificou-se uma redução de 2,9%, com um acumulado anual a rondar os 16,2 milhões de euros.

A evolução positiva observada nas quantidades da pesca descarregada deveu-se sobretudo ao acréscimo verificado nas capturas de atum e similares (+39,7%). Em sentido contrário, as capturas de peixe-espada preto registaram um decréscimo de 4,7% relativamente ao ano anterior, embora também se tenham verificado reduções nas quantidades de cavala e de chicharro (-59,4% e -48,1%, respetivamente), situação em muito determinada por uma cessação temporária da atividade de cerco dirigida a pequenos pelágicos.

O peixe-espada preto foi a espécie mais abundante em 2025, totalizando 2 192,4 toneladas (61,0% do total de pesca descarregada), seguido do atum e similares, com 1 237,2 toneladas (34,4%).

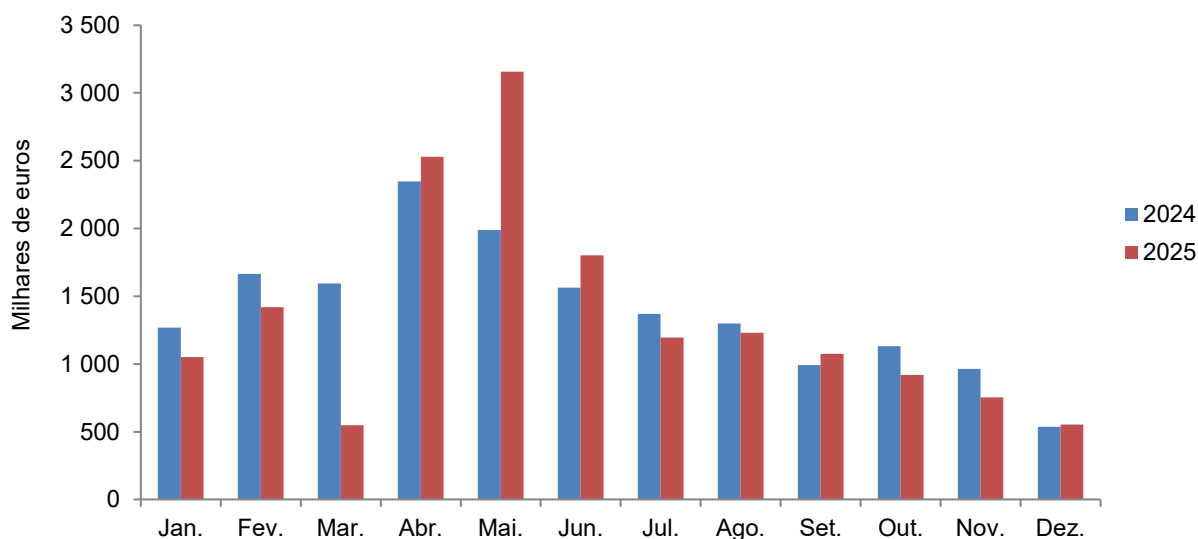
Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um aumento de 33,9% face a 2024, atingindo os 4,7 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto registou uma diminuição de 8,8%, fixando-se em 10,4 milhões de euros.

Em 2025, o preço médio de pescado apurado na primeira venda¹ decresceu 4,9%, para 4,59€ (4,83€ em 2024), atingindo, no caso do peixe-espada preto, os 4,84€ (5,05€ em 2024) e, no do atum e similares, os 3,86€ (4,01€ em 2024).

Na Região, em 2025, foram produzidas 1 363,3 toneladas de dourada, mais 0,1% do que em 2024. Por sua vez, as vendas rondaram os 9,1 milhões de euros, crescendo 7,1% face ao ano anterior.

Por mercados, observa-se que 86,6% do valor das vendas dizia respeito ao mercado nacional (Continente e Açores), 13,3% ao mercado regional e apenas 0,1% ao mercado comunitário.

Gráf.2 - Valor da pesca descarregada, 2024-2025



¹ Exclui o pescado descarregado destinado a autoconsumo.

IV. Contas económicas e exportações de produtos agrícolas – Valor Acrescentado Bruto do ramo agrícola cresceu em 2024

Segundo as últimas Contas Económicas da Agricultura Regionais (CEAREG), ainda provisórias, disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), a produção do ramo agrícola na RAM fixou-se em 157,7 milhões de euros, registando um crescimento de 3,2% em termos nominais face ao ano precedente.

Do total da produção agrícola regional de 2024, 77,7% foi proveniente da componente vegetal e 19,0% da componente animal, sendo as restantes parcelas constituídas por serviços agrícolas e atividades secundárias não agrícolas. A nível nacional, o peso da produção vegetal foi bastante inferior (60,8%), embora ainda mais elevado do que o da produção animal (32,6%).

Na desagregação da produção vegetal, cujo total ascendeu a 122,5 milhões de euros, destacam-se as hortícolas frescas (40,0 milhões de euros; -0,8% face a 2023) e os frutos subtropicais (28,0 milhões de euros; +24,9% face a 2023), como as parcelas mais representativas.

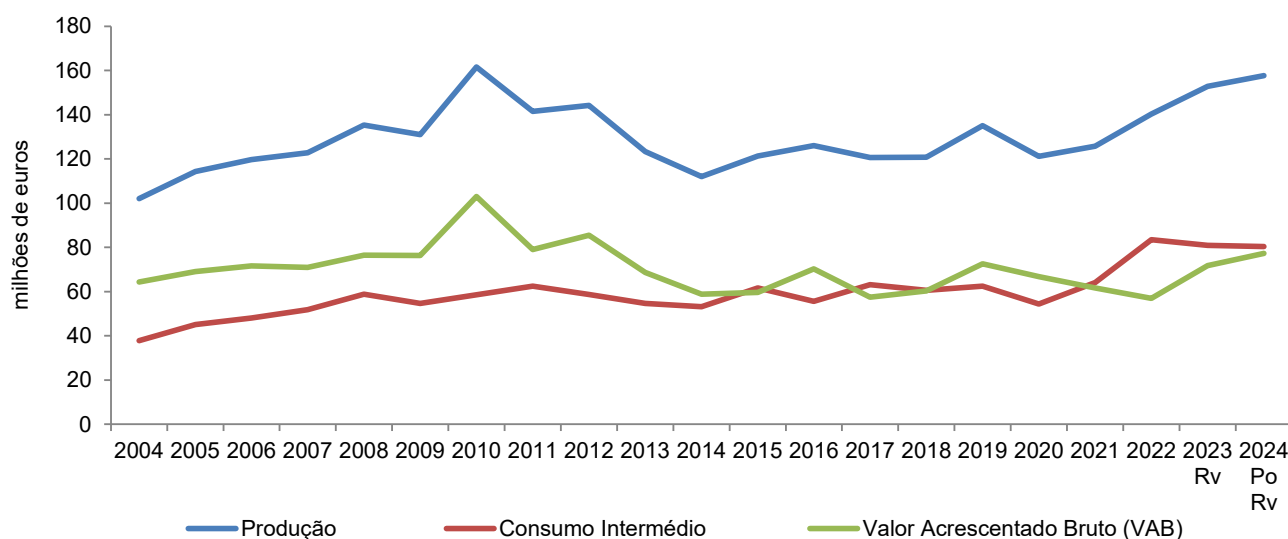
A principal parcela da produção animal, que totalizou 29,9 milhões de euros (+7,5% face a 2023), proveio da avicultura (aves de capoeira e produção de ovos), responsável por 63,8% daquele total.

À atividade agrícola está inerente a utilização de uma série de bens e serviços, que constituem os consumos intermédios. Esta variável rondou os 80,4 milhões de euros em 2024, traduzindo uma redução de 0,7% relativamente ao ano anterior. No conjunto das suas componentes, destacam-se os decréscimos verificados nos valores dos alimentos para animais e dos serviços agrícolas (-2,3% em ambos os casos), entre 2023 e 2024.

A diferença entre a produção agrícola e o consumo intermédio constitui o denominado Valor Acrescentado Bruto (VAB) agrícola. Em 2024, devido à diminuição do consumo intermédio (-0,7%) e ao aumento da produção (+3,2%), o VAB agrícola registou um crescimento de 7,6% em termos nominais face a 2023, fixando-se em 77,3 milhões de euros.

Por fim, a Formação Bruta de Capital Fixo, uma das componentes do Investimento, ascendeu aos 7,3 milhões de euros, +2,1% do que em 2023.

Gráf.3 - Produção, Consumo Intermédio e VAB agrícolas, 2004-2024Po



V. Preços Agrícolas – Preços dos bens agrícolas cresceram mais do que os dos meios de produção

Em 2025, o índice de preços dos bens agrícolas no produtor registou um aumento de 27,6% face a 2024, resultado do crescimento verificado tanto na produção vegetal (+30,0%), como na produção animal (+0,6%).

Na produção vegetal, destacam-se os acréscimos observados nos índices de preços dos frutos (+20,1%) e dos vegetais e produtos hortícolas (+12,1%), onde se incluem as hortícolas frescas (+13,1%). Em contrapartida, a batata de consumo registou uma redução de 2,0% relativamente a 2024, após os aumentos verificados nos três anos anteriores.

No que se refere à produção animal, o crescimento de 0,6% face a 2024 ficou a dever-se ao aumento observado no índice dos animais (+0,9%).

Por sua vez, o índice de preços dos meios de produção de consumo corrente na agricultura registou, em 2025, uma subida de 2,2% face ao ano anterior, determinada essencialmente pelo aumento dos índices dos alimentos para animais (14,2%), da manutenção de edifícios (4,0%) e das sementes e plantas (3,6%).